

# RELATÓRIO e CONTAS

1.º Trimestre 2014



Porto de Lisboa



## INDICE

1. PRINCIPAIS INDICADORES .....	3
2. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE .....	5
3. RECURSOS HUMANOS.....	10
4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS .....	11
5. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA.....	15
6. CUMPRIMENTOS DE OBJETIVOS E ORIENTAÇÕES LEGAIS .....	23



**1. PRINCIPAIS INDICADORES***(Valores em euros)*

<b>Dados Gerais do Balanço</b>	<b>31.03.2014</b>	<b>31.12.2013</b>
Ativo Corrente	24.629.191	25.397.390
Ativo não Corrente	372.479.515	376.188.129
<b>Total Ativo</b>	<b>397.108.706</b>	<b>401.585.519</b>
<b>Capital Próprio</b>	<b>204.091.052</b>	<b>205.126.338</b>
Passivo Corrente	53.639.939	48.068.087
Passivo não Corrente	139.377.715	148.391.094
<b>Passivo Total</b>	<b>193.017.654</b>	<b>196.459.181</b>

*(Valores em euros)*

<b>Dados Gerais da DR</b>	<b>31.03.2014</b>	<b>31.03.2013</b>
Fornecimentos e Serviços Externos	1.157.226	1.857.233
Gastos com o Pessoal	4.486.269	3.967.857
<b>Gastos Operacionais</b>	<b>5.643.494</b>	<b>5.825.090</b>
Serviços Prestados	6.594.650	7.685.051
Outros Rendimentos e Ganhos	3.137.415	3.153.092
<b>Ganhos Operacionais*</b>	<b>9.732.065</b>	<b>10.838.143</b>
<b>Resultados Operacionais</b>	<b>4.088.571</b>	<b>5.013.054</b>
<b>EBITDA</b>	<b>3.683.844</b>	<b>5.656.171</b>
Depreciações	3.575.863	3.901.488
<b>EBIT</b>	<b>107.980</b>	<b>1.754.683</b>
Juros de Financiamentos	731.212	1.238.797
<b>Resultado antes de Impostos</b>	<b>-623.130</b>	<b>515.987</b>
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-701.731</b>	<b>431.247</b>

\* Também designado por Volume de Negócios

<b>Indicadores Financeiros</b>	<b>31.03.2014</b>	<b>31.12.2013</b>
Autonomia Financeira	51,39%	51,08%
Liquidez Geral	45,92%	52,84%
Rentabilidade do Ativo	-0,18%	0,11%
Rentabilidade do capital Próprio	-0,34%	0,21%
Solvabilidade	105,74%	104,41%

<b>Indicadores Económicos</b>	<b>31.03.2014</b>	<b>31.03.2013</b>
Margem EBITDA	37,85%	52,19%
Margem EBIT	1,11%	16,19%
VAB	39.094.927	39.094.927
VAB <i>per capita</i>	126.932	123.328
VN <i>per capita</i>	31.598	34.190

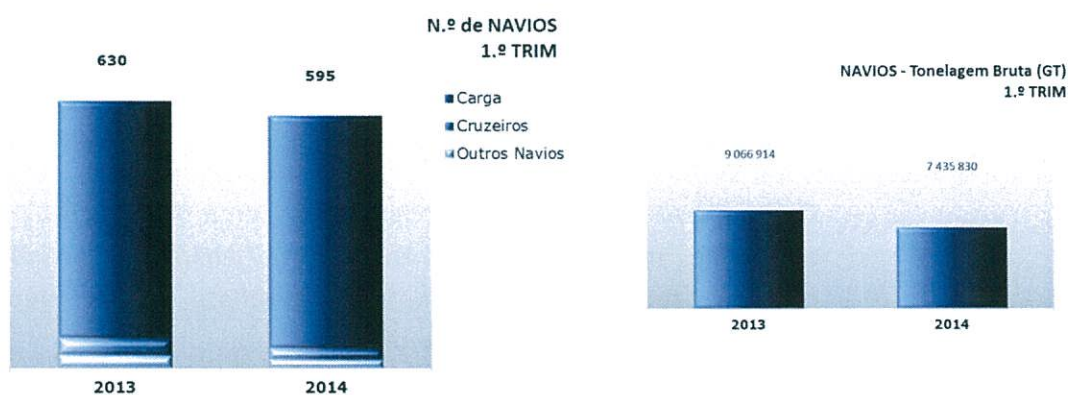
<b>Indicadores de Pessoal</b>	<b>31.03.2014</b>	<b>31.03.2013</b>
Efetivo (Unid)	303	316
Efetivo Médio (Unid)	308	317
Gastos com o Pessoal <i>per capita</i>	14.566	12.517

## 2. EVOLUÇÃO DA ATIVIDADE

### 2.1. Movimento de navios

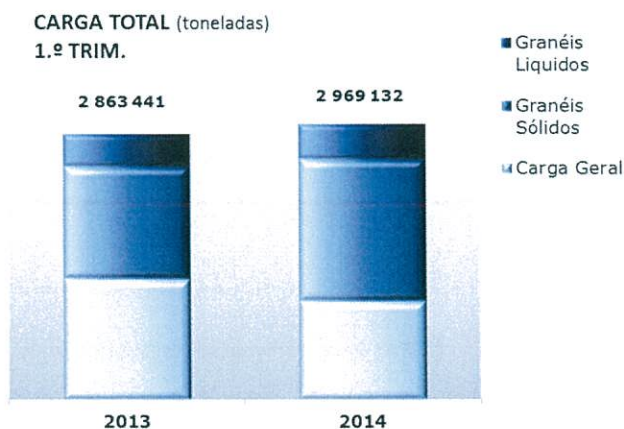
No 1.º trimestre de 2014 o movimento de navios no porto de Lisboa ficou aquém do observado no ano anterior, o que reflete os efeitos das greves verificadas no início deste ano e também ao longo de 2013, facto que levou a um afastamento de alguns operadores, que procuraram alternativas noutros portos nacionais e estrangeiros.

Apesar de esta situação ter terminado em meados de Fevereiro, alguns armadores não retornaram ainda os seus navios a Lisboa mantendo as linhas noutros portos.

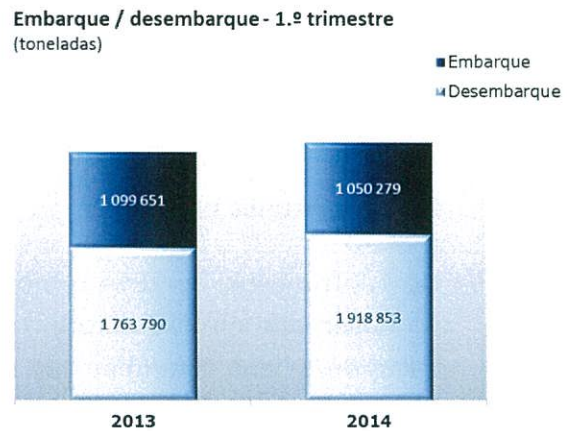


### 2.2. Carga

Em termos de carga movimentada registou-se em 2014 uma ligeira subida face ao primeiro trimestre do ano anterior (+105 691 toneladas, correspondendo a cerca de 3,7%).



Esta variação ficou a dever-se ao desembarque, que superou em 155 063 toneladas o nível registado em 2013, compensando o decréscimo de 49 422 toneladas observado no embarque.



Também ao nível dos vários tipos de frete se verificaram comportamentos distintos, conforme discriminado:

- Graneis Líquidos – A variação positiva refletida no âmbito dos graneis líquidos (5,8%) resulta, na sua maioria do aumento da movimentação na LBC Tanquipor.
- Graneis Sólidos – Registaram uma variação bastante significativa face a 2013 (+323 381 toneladas, equivalente a um aumento de 26,6%), fruto maioritariamente do aumento observado na Cimpor, Sovena e Atlanport.
- Carga Geral – A diminuição observada (cerca de - 18,3%) manifestou-se de forma mais expressiva em termos absolutos ao nível da carga contentorizada (-215 230 toneladas) e reflete os sucessivos períodos de greve conforme referido anteriormente.

	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>CARGA TOTAL (toneladas)</b>	<b>2 863 441</b>	<b>2 969 132</b>
Graneis Líquidos	350 845	371 076
Graneis Sólidos	1 213 714	1 537 095
Carga Geral	1 298 882	1 060 961
Contentorizada	1 262 459	1 047 229
Roll-on / Roll-off	8 497	3 075
Fracionada	27 926	10 657

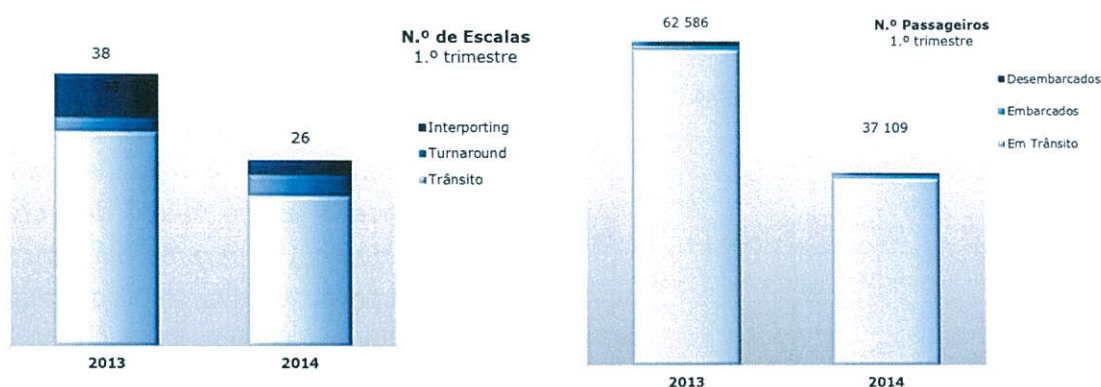
NOTA: Para informação estatística mais detalhada, consultar [estatísticas online](#) no site da APL,S.A.



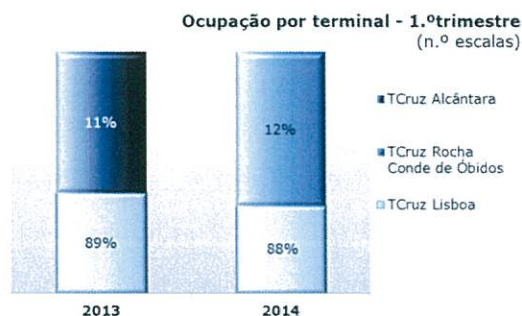
### 2.3. Cruzeiros

No âmbito da atividade de cruzeiros observou-se uma descida de 25 477 passageiros (-40,7%) e de 12 escalas (-31,6%) face a igual período de 2013 em virtude, essencialmente, das 5 escalas canceladas em janeiro por força do mau tempo, o que representou só por si uma quebra de 17 500 passageiros.

As quebras verificadas atingiram os segmentos de trânsito (-9 escalas) e interporting<sup>1</sup> (-4 escalas) já que no segmento de turnaround<sup>2</sup> se acolheu mais um navio que no 1.º trimestre de 2013. De destacar que dois dos navios referidos escalaram Lisboa pela primeira vez: Azores e Thomson Majesty.



Apresenta-se em seguida a distribuição das escalas por terminais:



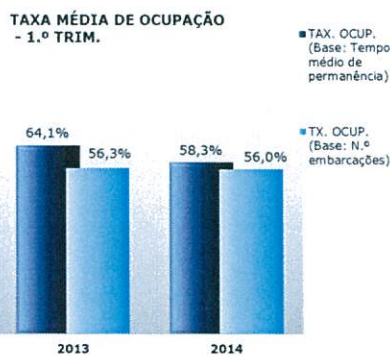
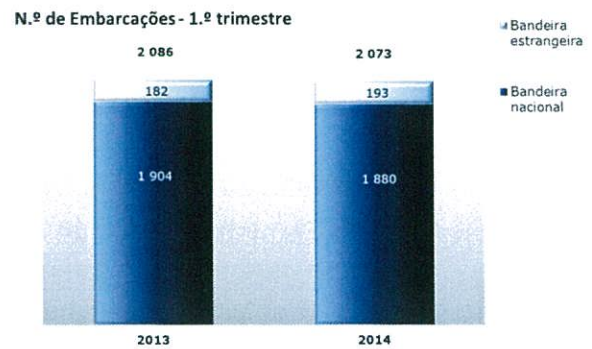
NOTA: Para informação estatística mais detalhada, consultar [estatísticas online](#) no site da APL,S.A.

<sup>1</sup> Interporting ou turnaround parcial – situação em que o navio de cruzeiro durante o itinerário, permite o embarque e/ou desembarque de passageiros em portos secundários.

<sup>2</sup> Turnaround – situação em que o navio de cruzeiro inicia e termina operação num determinado porto e que implica o desembarque de todos os passageiros da viagem anterior e embarque de novos passageiros.

## 2.4. Náutica de Recreio e Marítimo-Turística

Em relação à Náutica de Recreio, regista-se um número de embarcações muito similar ao do 1.º trimestre de 2013, apenas com uma redução de 0,6% (-13 embarcações).



Em termos de taxa de ocupação das docas, é possível verificar pela comparação de ambos os períodos, que a taxa de ocupação tendo por base o tempo médio de permanência se reduz de 64,1% para 58,3%, enquanto a taxa de ocupação efetiva (n.º de embarcações por doca) mantém valores similares.

Na atividade marítimo-turística assinala-se uma evolução positiva de 22,7% em termos de operadores e de 15,8% relativamente ao n.º de embarcações em atividade.

DOCAS	1.º TRIM 2013					1.º TRIM 2014				
	Alcântara	St.º Amaro	Belém	Bom Sucesso	TOTAL	Alcântara	St.º Amaro	Belém	Bom Sucesso	TOTAL
<b>N.º OPERADORES</b>	11	9	2	0	22	6	14	3	4	27
<b>N.º EMBARCAÇÕES POR ATIVIDADE</b>	14	22	2	0	38	8	28	3	5	44
A Aluguer de motos de água e pequenas embarcações dispensadas de registo										
B Serviços efetuados por táxis, aluguer de embarcações com ou sem tripulação, pesca turística, passeios.	9	22	2		33	7	28	3	5	43
C Restauração nos acostados										
D Passeios e restauração durante os passeios.	3				3	1				1
E Passeios e restauração nos passeios e acostados.	2				2					0

## 2.5. Usos Dominiais

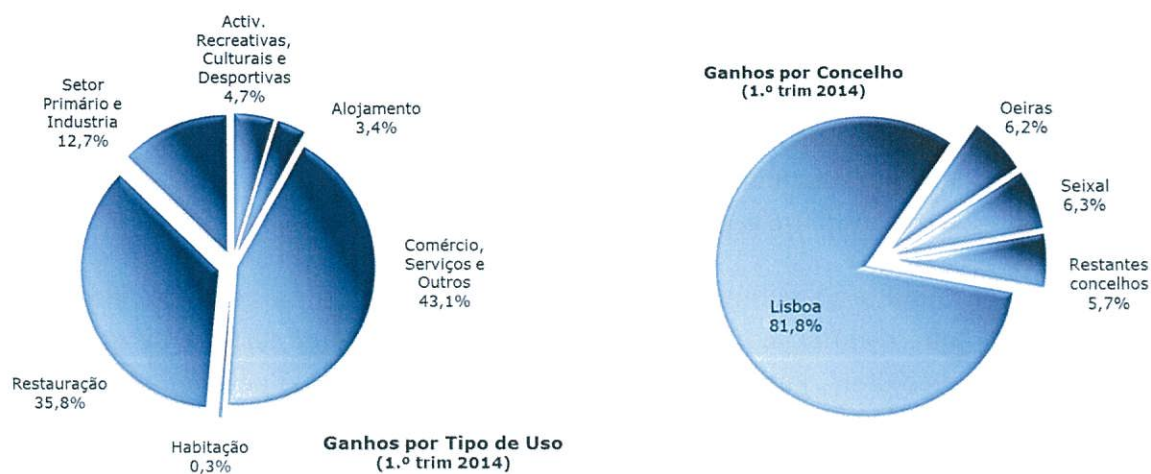
Neste primeiro trimestre continuou-se a desenvolver um esforço adicional na colocação dos espaços disponíveis no mercado, tendo-se procedido à afixação de sete Editais para publicitação de parcelas na zona de Belém, Rocha Conde de Óbidos, Alcântara e no Lavradio, Barreiro.

Durante este período prosseguiu ainda a pressão, por parte dos clientes, para se proceder à revisão das condições comerciais tendo-se concedido algumas reduções de taxas de utilização privativa (na ordem dos 30%), designadamente no setor da restauração.

Durante o período em análise, efetuou-se a tomada de posse coerciva de um espaço, decorrente da situação de incumprimento em que se encontrava, tendo-se verificado também a entrega voluntária de duas parcelas.

No que respeita à representatividade dos vários setores de atividade em termos de ganhos, destaca-se, como seria expectável, uma diminuição do peso da restauração no total por tipo de uso face ao registado durante o ano 2013 (de 39% para cerca de 36%).

Já no que se refere à distribuição de ganhos por concelho, mantém-se uma estrutura semelhante que caracterizou o ano 2013.



No primeiro trimestre de 2014, e apesar das más condições climatéricas que se fizeram sentir e à escassez de espaços cobertos existentes para a realização de eventos, tiveram lugar 56 ações no Porto de Lisboa sendo que, durante o mesmo período em 2013, foram realizadas 47.



### 3. RECURSOS HUMANOS

Em 31 de março de 2014 o pessoal ao serviço totalizava 303 colaboradores, o que representa uma redução de 10 elementos (saídas por aposentação) desde o início do ano e de 13 face ao mês homólogo de 2013 (respetivamente -3% e -4%).

O maior fluxo de saídas ocorreu no final de março, pelo que o efetivo médio do trimestre se situou nos 308 trabalhadores.

Apresenta-se em seguida quadro com os aspetos mais relevantes da composição do efetivo no final do trimestre:

	31.03.2013	31.03.2014
<b>Efetivo total</b>	<b>316</b>	<b>303</b>
Vínculos		
Quadro	309	294
Além Quadro	7	9
Mandato	3	3
Requisição / Acordo de Cedência	2	4
Contrato a Termo Certo	2	2
Cargos		
Conselho de Administração	3	3
Direcção e Chefia	46	41
Distribuição por género:		
Homens	205	202
Mulheres	111	101
Média etária (anos)	45,95	46,46
Antiguidade Média (anos)	16,91	17,12

No que respeita à prestação de trabalho verificou-se uma evolução favorável comparativamente ao período homólogo de 2013 para as taxas de trabalho extraordinário e de absentismo.

Quanto ao potencial de trabalho e ao total de horas trabalhadas, é de assinalar que a variação indicada resulta de menor gozo de férias e de um maior número de dias úteis, já que o 1.º trimestre de 2013 incluiu o período de Páscoa.

Prestação de trabalho	1.º trimestre 2013	1.º trimestre 2014	Var. 2013/2014
Potencial Máximo de trabalho (horas)	137 973	139 249	0,92%
Taxa trab. Extraordinário	0,55%	0,46%	-0,09 p.p.
Taxa absentismo	4,66%	2,43%	-2,23 p.p.
Horas efetivamente trabalhadas	132 300	136 506	3,18%

## 4. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

## 4.1. Balanço

	(Unidade: Euro)	
Rubricas	31.03.2014	31.12.2013
<b>Ativo</b>		
<b>Ativo não Corrente</b>		
Ativos Fixos Tangíveis	285.725.563	288.318.993
Propriedades de Investimento	63.363.461	63.901.957
Ativos Intangíveis	23.390.491	23.793.993
Clientes		173.186
<b>Total do Ativo não Corrente</b>	<b>372.479.515</b>	<b>376.188.129</b>
<b>Ativo Corrente</b>		
Clientes	9.159.810	8.824.714
Adiantamentos de Fornecedores e Depósitos Caução	670	626
Estado e Outros Entes Públicos	2.373.745	1.958.601
Outras Conta a Receber	772.065	2.258.833
Diferimentos	19.877	354.566
Ativos não Correntes detidos para Venda	5.804.261	5.804.261
Caixa e Depósitos Bancários	6.498.762	6.195.790
<b>Total do Ativo Corrente</b>	<b>24.629.191</b>	<b>25.397.390</b>
<b>Total do Ativo</b>	<b>397.108.706</b>	<b>401.585.519</b>
<b>Capital Próprio e Passivo</b>		
<b>Capital Próprio</b>		
Capital Realizado	60.000.000	60.000.000
Reservas Legais	3.346.852	3.212.275
Outras reservas	71.077.304	71.077.304
Reservas não Distribuíveis	5.710.535	4.618.891
Resultados Transitados	14.200.229,13	14.080.684
Outras variações do capital Próprio	50.457.863	50.791.418
Resultado Líquido do Período	-701.731	1.345.767
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>204.091.052</b>	<b>205.126.338</b>
<b>Passivo</b>		
<b>Passivo não Corrente</b>		
Provisões	1.330.107	1.330.107
Financiamentos obtidos	86.656.405	89.370.608
Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego	12.048.412	12.324.492
Passivos por Impostos Diferidos	1.931.688	1.853.088
Passivos Financeiros detidos para Negociação	2.573.272	2.293.643
Diferimentos	34.837.830	28.132.920
Outras Contas a Pagar		13.086.237
<b>Total do Passivo não Corrente</b>	<b>139.377.715</b>	<b>148.391.094</b>
<b>Passivo Corrente</b>		
Fornecedores	524.682	1.840.850
Adiantamentos de Clientes	144.747	144.046
Estado e Outros Entes Públicos	2.606.843	1.767.860
Financiamentos Obtidos	31.810.757	31.331.004
Outras Contas a Pagar	18.552.910	6.222.865
Diferimentos		6.761.463
<b>Total do Passivo Corrente</b>	<b>53.639.939</b>	<b>48.068.087</b>
<b>Total do Passivo</b>	<b>193.017.654</b>	<b>196.459.181</b>
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>	<b>397.108.706</b>	<b>401.585.519</b>

Diretora de Economia e  
Finanças

Ana Paula Rodrigues


Marina Ferreira  
Presidente


Conselho de Administração

Andreia Ventura  
Vogal

Nuno Osório  
Vogal


**4.2. Demonstração de Resultados**

	(Unidade: Euro)	
<b>Rendimentos e Gastos</b>	<b>31.03.2014</b>	<b>31.03.2013</b>
Vendas e Serviços Prestados	6.594.650	7.685.051
Fornecimentos e Serviços Externos	-1.157.226	-1.857.233
Gastos com o Pessoal	-4.486.269	-3.967.857
Imparidades de Dividas a Receber	-113.358	0
Aumentos/Reduções do Justo Valor	-279.629	44.539
Outros Rendimentos e Ganhos	4.566.970	4.686.961
Outros Gastos e Perdas	-1.441.295	-935.291
<b>Resultados antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos</b>	<b>3.683.844</b>	<b>5.656.171</b>
Gastos/Reversões de Depreciações e Amortizações	-3.575.863	-3.901.488
<b>Resultados Operacionais (Gastos de Financiamento e Impostos)</b>	<b>107.980</b>	<b>1.754.683</b>
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	101	101
Juros e Gastos Similares Suportados	-731.212	-1.238.797
<b>Resultado antes de Imposto</b>	<b>-623.130</b>	<b>515.987</b>
Impostos sobre o Rendimento do Período	-78.601	-84.740
<b>Resultado Líquido do Período</b>	<b>-701.731</b>	<b>431.247</b>


Diretora de Economia e  
Finanças

Ana Paula Rodrigues



Conselho de Administração

Marina Ferreira  
Presidente

Andreia Ventura  
Vogal

Nuno Osório  
Vogal


### 4.3. Demonstração de Fluxos de Caixa

(Unidade: Euro)		
Demonstração de Fluxos de Caixa	31.03.2014	31.12.2013
<b>Atividades Operacionais</b>		
Recebimentos de Clientes	10.603.881	48.438.913
Pagamentos a Fornecedores	-2.473.393	-10.435.334
Pagamentos ao Pessoal	-4.486.270	-16.965.075
<b>Caixa Gerada pelas Operações</b>	<b>3.644.218</b>	<b>21.038.504</b>
Pagamentos/Recebimentos do Imposto sobre o Rendimento	-35.000	-729.755
Outros Recebimentos/Pagamentos	-181.810	-4.079.082
<b>Fluxos de Caixa de Atividades Operacionais (1)</b>	<b>3.427.408</b>	<b>16.229.667</b>
<b>Atividades de Investimento</b>		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos Fixos Tangíveis/Intangíveis	-447.679	-2.275.354
Recebimentos provenientes de:		
Ativos Fixos Tangíveis/Intangíveis	270.000	
Subsídios ao Investimento		550.106
Juros e recebimentos Similares	101	707
Incorporação de resultados		
<b>Fluxos de Caixa de Atividades de Investimento (2)</b>	<b>-177.578</b>	<b>-1.724.541</b>
<b>Atividades de Financiamento</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Financiamentos Obtidos		10.000.000
Pagamentos respeitantes a:		
Financiamentos Obtidos	-2.234.450	-14.198.843
Juros e Gastos Similares	-712.408	-6.412.804
Dividendos a distribuir		
Outras operações de financiamento		
<b>Fluxos de Caixa de Atividades de Financiamento (3)</b>	<b>-2.946.858</b>	<b>-10.611.647</b>
<b>Variações de Caixa e seus Equivalentes (1) + (2) + (3)</b>	<b>302.972</b>	<b>3.893.479</b>
Efeito das Diferenças de Câmbio		
Caixa e seus Equivalentes no Início do Período	6.195.790	2.302.311
Caixa e seus Equivalentes no Fim do Período	6.498.762	6.195.790
Variação de Disponibilidades	302.972	3.893.479

Diretora de Economia e  
Finanças

Ana Paula Rodrigues



Conselho de Administração

Marina Ferreira  
Presidente



Andreia Ventura  
Vogal



Nuno Osório  
Vogal





**4.4. Demonstração de Alterações de Capital Próprio**

(Unidade: Euro)

	Capital Realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Reservas não Distribuíveis	Resultados Transitados	Outras Variações no Capital	Resultado Líquido do Período	Total do Capital Próprio
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2013</b>	<b>60.000.000</b>	<b>2.861.986</b>	<b>71.077.304</b>	<b>3.680.953</b>	<b>11.866.018</b>	<b>50.230.241</b>	<b>3.502.893</b>	<b>203.219.394</b>
<b>Alterações no Período</b>								
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio						561.177		<b>561.177</b>
Aplicação do Resultado Líquido do Período Findo em 31 de dezembro de 2012		350.289		937.938	2.214.666		-3.502.893	
<b>Movimentos do Período</b>		<b>350.289</b>		<b>937.938</b>	<b>2.214.666</b>	<b>561.177</b>	<b>-3.502.893</b>	<b>561.177</b>
Resultado Líquido do Período Findo em 31 de dezembro de 2013							1.345.767	<b>1.345.767</b>
<b>Saldo em 31 de Dezembro de 2013</b>	<b>60.000.000</b>	<b>3.212.275</b>	<b>71.077.304</b>	<b>4.618.891</b>	<b>14.080.684</b>	<b>50.791.418</b>	<b>1.345.767</b>	<b>205.126.338</b>
<b>Saldo em 1 de janeiro de 2014</b>								
<b>60.000.000</b>	<b>3.212.275</b>	<b>71.077.304</b>	<b>4.618.891</b>	<b>14.080.684</b>	<b>50.791.418</b>	<b>1.345.767</b>	<b>205.126.338</b>	
<b>Alterações no Período</b>								
Outras Alterações Reconhecidas no Capital Próprio						-333.555		<b>-333.555</b>
Aplicação do Resultado Líquido do Período Findo em 31 de dezembro de 2013		134.577		1.091.645	119.546		-1.345.767	
<b>Movimentos do Período</b>		<b>134.577</b>		<b>1.091.645</b>	<b>119.546</b>	<b>-333.555</b>	<b>-1.345.767</b>	<b>-333.555</b>
Resultado Líquido do Período Findo em 31 de Março de 2014							-701.731	<b>-701.731</b>
<b>Saldo em 31 de Março de 2014</b>	<b>60.000.000</b>	<b>3.346.852</b>	<b>71.077.304</b>	<b>5.710.535</b>	<b>14.200.229</b>	<b>50.457.863</b>	<b>-701.731</b>	<b>204.091.052</b>

Diretora de Economia e  
Finanças

Ana Paula Rodrigues



Conselho de Administração

Marina Ferreira  
Presidente

Andreia Ventura  
Vogal

Nuno Osório  
Vogal




## 5. ANÁLISE ECONÓMICO-FINANCEIRA

A APL encerrou o primeiro trimestre de 2014 com um resultado líquido negativo de 701.731 euros, correspondendo a uma quebra de cerca de 63% face ao resultado no período homólogo, que se situou nos 431.247 euros.

### 5.1. Rendimentos e Ganhos

Nas contas de Rendimentos e Ganhos, a APL encerrou o trimestre com 11.162 milhares de euros.

*(Valores em euros)*

<i>Março 2013 Real</i>	<i>Março 2014 Real</i>	<i>Março 14R/13R</i>	<i>Rendimentos e Ganhos</i>	<i>Março 2014 Orçamento</i>	<i>2014 Orçamento</i>	<i>Orç. não realizado (14R/Orç ano)</i>
7.685.051	6.594.650	-14,2%	<i>Vendas e Serviços Prestados</i>	8.229.814	32.919.257	80%
-	103		<i>Imparidade Dívidas a Receber</i>	-	-	
44.539	-		<i>Ganhos/Aumento Justo Valor</i>	25.000	100.000	
4.650.103	4.532.697	-2,5%	<i>Outros Rendimentos e Ganhos</i>	5.780.314	23.121.257	80%
36.959	34.374	-7,0%	<i>Juros e Rend. Similares Obtidos</i>	50.175	200.700	83%
<b>12.416.653</b>	<b>11.161.824</b>	<b>-10,1%</b>	<b>Total Rendimentos e Ganhos</b>	<b>14.085.304</b>	<b>56.341.214</b>	<b>80%</b>

O resultado, quando comparado com o período homólogo, reflete uma redução de 1.255 milhares de euros, sendo que é na rubrica de Vendas e Serviços Prestados que se verifica a grande quebra.

Da análise comparativa com o orçamento, o trimestre ficou aquém da expectativa, embora algumas rubricas sejam afetadas pela sazonalidade e não se comportem da mesma forma, em todos os períodos.

### Volume de Negócios

O Volume de Negócios no final do primeiro trimestre de 2014 situa-se nos 9.732 milhares de euros que, quando comparado com o período homólogo, reflete uma redução de cerca de 1.106 milhares de euros.

(Valores em euros)

Março 2013 Real	Março 2014 Real	Março 14R/13R	Volume de Negócios	Março 2014 Orçamento	2014 Orçamento	Orç. não realizado (14R/Orç. ano)
<b>7.685.051</b>	<b>6.594.650</b>	<b>-14,2%</b>	<b>Prestação de Serviços</b>	<b>8.356.275</b>	<b>32.888.512</b>	<b>80%</b>
<b>3.019.899</b>	<b>1.987.506</b>	<b>-34,2%</b>	<b>Regulamento de Tarifas</b>	<b>3.252.924</b>	<b>13.011.697</b>	<b>85%</b>
973.092	953.153	-2,0%	TUP Navio	1.403.630	5.614.519	83%
889.269		-100,0%	TUP Carga			
893.535	824.159	-7,8%	Tarifa Pilotagem	1.326.250	5.304.999	84%
146.701	113.204	-22,8%	Tarifa Passageiros	315.656	1.262.622	91%
553	553	0,0%	Tarifa Armazenagem	750	3.000	82%
9.209	1.944	-78,9%	Tarifa Uso Equipamentos	11.639	46.557	96%
107.540	94.494	-12,1%	Tarifa Resíduos	195.000	780.000	88%
<b>4.189.130</b>	<b>4.208.331</b>	<b>0,5%</b>	<b>Concessões</b>	<b>4.406.891</b>	<b>17.627.565</b>	<b>76%</b>
2.626.234	2.636.994	0,4%	Taxas Fixas	2.656.064	10.624.257	75%
1.562.896	1.571.337	0,5%	Taxas Variáveis	1.750.827	7.003.308	78%
<b>402.974</b>	<b>334.625</b>	<b>-17,0%</b>	<b>Náutica de Recreio</b>	<b>583.062</b>	<b>1.795.663</b>	<b>81%</b>
384.197	312.765	-18,6%	Estacionamento a Nado	422.005	1.688.019	81%
13.722	17.435	27,1%	Estacionamento em Terra	21.262	85.049	79%
3.813	3.792	-0,5%	Licenciamentos	4.547	18.186	79%
1.243	633	-49,1%	Outros	1.102	4.409	86%
<b>15.750</b>	<b>18.603</b>	<b>18,1%</b>	<b>Marítimo-Turística</b>	<b>20.750</b>	<b>83.000</b>	<b>78%</b>
15.750	18.603	18,1%	Atividade Marítimo-Turística	20.750	83.000	78%
<b>57.298</b>	<b>45.585</b>	<b>-20,4%</b>	<b>Outras Prestações de Serviço</b>	<b>92.647</b>	<b>370.586</b>	<b>88%</b>
3.743	6.329	69,1%	Fornecimentos	21.287	85.149	93%
3.131		-100,0%	Remoção Resíduos Sólidos			
38.478	30.125	-21,7%	Repartição ISPS	66.348	265.392	89%
11.946	9.131	-23,6%	Outros	5.011	20.045	54%
<b>3.153.092</b>	<b>3.137.415</b>	<b>-0,5%</b>	<b>Outros Rendimentos Operacionais</b>	<b>3.039.833</b>	<b>12.159.333</b>	<b>74%</b>
2.027.877	1.807.264	-10,9%	Rendas de Usos Dominiais	1.987.229	7.948.917	77%
1.125.215	1.330.151	18,2%	Rendas/Rendimentos Prop. Investimento	1.052.604	4.210.416	68%
<b>10.838.143</b>	<b>9.732.065</b>	<b>-10,2%</b>	<b>Volume de Negócios</b>	<b>11.396.108</b>	<b>45.047.844</b>	<b>78%</b>

Detalhando a análise, verifica-se que a maior parte das rubricas apresenta um decréscimo face a 2013, constituindo exceção em termos das variações absolutas mais expressivas, o Estacionamento em Terra (Náutica de Recreio), a Exploração da Atividade Marítimo-Turística e Rendas/Rendimentos de Propriedades de Investimento.

No sentido inverso, verifica-se no Regulamento de Tarifas, uma quebra na faturação de cerca de 1.032 milhares de euros. Embora todas as rubricas tenham sofrido quebras, a mais expressiva é relativa à eliminação da TUP/Carga em 2014, conforme decretado pela tutela setorial, significando uma quebra total na faturação e portanto uma diminuição de 889.269 euros no primeiro trimestre de 2014 face ao período homólogo.

As restantes rubricas do Regulamento, mais diretamente influenciadas pelo movimento de navios, vieram a sofrer os efeitos das greves observadas até ao final do mês de fevereiro (vide ponto 2.1).

Também a rubrica de Rendidas de Usos Dominiais, sofreu uma expressiva redução, na ordem dos 220.613 euros, resultado da desocupação dos espaços dominiais na área de jurisdição da APL e das várias situações de redução de taxa, conforme referido no ponto 2.5.

Estas variações refletem-se de igual forma ao nível do orçamento (exceto quanto à eliminação da TUP Carga, já prevista), que no final do primeiro trimestre diverge negativamente em 1.664 milhares de euros face à previsão de volume de negócios para este período.

## 5.2. Gastos e Perdas

Nas contas de Gastos e Perdas, a APL encerrou o trimestre com 11.785 milhares de euros.

Quando comparada com o período homólogo, a redução (-115.711 euros) não é expressiva, uma vez que a quebra em Fornecimentos e Serviços Externos, Depreciações e Juros Suportados é compensada pelo aumento nos Gastos com o Pessoal e Outros Gastos e Perdas.

(Valores em euros)

Março 2013 Real	Março 2014 Real	Março 14R/13R	Gastos e Perdas	Março 2014 Orçamento	2014 Orçamento	% Orçamento Disponível
1.857.233	1.157.226	-37,7%	Fornecimentos e Serviços Externos	2.279.394	9.117.575	87%
3.967.857	4.486.269	13,1%	Gastos com o Pessoal	4.191.802	16.767.206	73%
3.901.488	3.575.863	-8,3%	Depreciações e Amortizações	3.535.187	14.140.748	75%
-	113.461		Imparidade de Dívidas a Receber	275.000	1.100.000	90%
-	279.629		Perdas/Redução Justo Valor	-	-	
-	-		Provisões	37.500	150.000	100%
935.332	1.441.282	54,1%	Outros Gastos e Perdas	898.297	3.593.188	60%
1.238.757	731.225	-41,0%	Juros e Gastos Sim. Suportados	1.376.250	5.505.000	87%
<b>11.900.666</b>	<b>11.784.955</b>	<b>-1,0%</b>	<b>Total Gastos e Perdas</b>	<b>12.593.429</b>	<b>50.373.717</b>	<b>77%</b>

De referir também o acréscimo decorrente da variação do justo valor do instrumento financeiro associado a um dos empréstimos bancários de médio/longo prazo, bem como do aumento da imparidade de dívidas a receber.

Face ao orçamento, verifica-se a utilização de somente 23% da verba total prevista para o ano 2014. De facto, alguns gastos não ocorreram ainda neste trimestre, sendo o último trimestre aquele que se julga ser o mais dispendioso.



## Gastos Operacionais

A rubrica de Gastos Operacionais, composta pelo somatório dos Fornecimentos Serviços Externos e dos Gastos com o Pessoal, sofreu no final do primeiro trimestre de 2014, uma redução pouco expressiva, apresentando ambas as rubricas uma tendência inversa.

			(Valores em euros)			
Março 2013 Real	Março 2014 Real	Março 14R/13R	Gastos Operacionais	Março 2014 Orçamento	2014 Orçamento	% Orçamento Disponível
1.857.233	1.157.226	-37,7%	Fornecimentos e Serviços Externos	2.279.394	9.117.575	87%
3.967.857	4.486.269	13,1%	Gastos com o Pessoal	3.261.705	16.767.206	73%
<b>5.825.090</b>	<b>5.643.494</b>	<b>-3,1%</b>	<b>Total Gastos Operacionais</b>	<b>5.541.099</b>	<b>25.884.781</b>	<b>78%</b>

Se analisarmos individualmente, verificamos que a rubrica de Fornecimentos e serviços externos teve um comportamento positivo, com uma redução de 38% face ao período homólogo.

Já nos gastos com o Pessoal o comportamento é inverso, tendo esta rubrica aumentado 13% face ao primeiro trimestre de 2013.

## Fornecimentos e Serviços Externos

Os Fornecimentos e Serviços Externos, refletem o esforço de racionalização da APL, verificando-se no final deste trimestre, uma diminuição expressiva face ao período homólogo (-38%). Ainda assim, ressalva-se que alguns gastos avultados estão previstos para meados do ano em rubricas bastante representativas, pelo que não estão refletidos na informação abaixo. Exemplo disso são os Trabalhos Especializados e Dragagens de Manutenção, que apresentam valores orçamentados relevantes e valores reais baixos.

			(Valores em euros)			
Março 2013 Real	Março 2014 Real	Março 14R/13R	Fornecimentos e Serviços Externos	Março 2014 Orçamento	2014 Orçamento	% Orçamento Disponível
80.289	90.983	13%	Trabalhos Especializados	220.000	880.000	90%
55.519	37.355	-33%	Publicidade e Propaganda	73.594	294.376	87%
278.306	174.514	-37%	Vigilância e Segurança	280.000	1.120.000	84%
72.918	-	-100%	Dragagens de Manutenção	337.500	1.350.000	100%
14.681	18.876	29%	Obras	61.250	245.000	92%
287.395	236.993	-18%	Assistência Técnica	285.019	1.140.074	79%
169.599	82.243	-52%	Electricidade	181.500	726.000	89%
15.328	12.449	-19%	Água	40.750	163.000	92%
214.588	107.060	-50%	Limpeza, Higiene e Conforto	258.771	1.035.083	90%
668.610	396.752	-41%	Outros FSE	541.010	2.164.041	82%
<b>1.857.233</b>	<b>1.157.226</b>	<b>-38%</b>	<b>Total Fornecimentos e Serviços Externos</b>	<b>722.510</b>	<b>9.117.575</b>	<b>87%</b>

De salientar como reduções absolutas mais significativas:

- Outros FSE's, (-271.857 euros), onde se destacam os gastos de Contencioso e Notariado, que em 2013 incluíram gastos não previstos, relativos a um processo judicial e um acerto relativo ao Seguro de Responsabilidade Civil;
- Limpeza, Higiene e Conforto (-107.528 euros), como resultado da concessão da atividade de limpeza urbana e recolha de resíduos urbanos e a navios (entrada em exploração em julho de 2013), que transferiu parte significativa dos gastos suportados pela APL para a generalidade dos utilizadores, deixando também de cobrar as respetivas taxas;
- Vigilância e Segurança (-103.792 euros) – por alteração de um dos postos fixos, devido à inspeção de equipamentos dos terminais portuários, efetuada em 2013 e ainda devido a atraso no registo de algumas faturas em 2014;
- Eletricidade (-87.356 euros)

Recorde-se que a APL encerrou 2013 com um total de FSE na ordem dos 9.136 milhares de euros e prevê despende um pouco menos em 2014, ficando pelos 9.118 milhares de euros (uma redução de cerca de 18 mil euros).

### Gastos com o Pessoal

No que refere a Gastos com o Pessoal, aumentaram efetivamente face ao mesmo período em 2013. Tal acréscimo, previsto em orçamento, reflete a cessação da redução remuneratória (LOE) para o pessoal das administrações portuárias, conforme despacho n.º 1695/2013 – SEAP, de 5/6/2013, da atribuição do subsídio de Natal em duodécimos e da reposição do subsídio de férias.

Atendendo a que os efeitos deste despacho apenas se fizeram sentir a partir de junho de 2013 é notória a diferença de gastos do 1.º trimestre de 2014 face ao período homólogo (518.412 euros).

Outro fator relevante foi o referente às contribuições para a Caixa Geral de Aposentações que aumentaram de 15% para 20%.

(Valores em euros)

Março 2013 Real	Março 2014 Real	Março '14R/13R	Gastos com o Pessoal	Março 2014 Orçamento	2014 Orçamento	% Orçamento Disponível
50.207	63.828	27%	Remuneração dos Órgãos Sociais	67.494	269.978	76%
2.950.767	3.296.633	12%	Remuneração do Pessoal	3.216.517	12.866.069	74%
654.628	827.961	26%	Encargos sobre Remunerações	662.544	2.650.177	69%
262.356	250.817	-4%	Seguros e Ação Social	200.058	800.232	69%
49.899	47.030	-5%	Outros Gastos com o Pessoal	45.188	180.751	74%
<b>3.967.857</b>	<b>4.486.269</b>	<b>13%</b>	<b>Total Gastos com o Pessoal</b>	<b>3.261.705</b>	<b>16.767.206</b>	<b>73%</b>



## Gastos Financeiros

A par da contenção dos gastos com Fornecimentos e Serviços Externos, também os Gastos Financeiros diminuirão face ao primeiro trimestre de 2013. A variação é de cerca de 288 milhares de euros, em consequência da reestruturação do passivo remunerado e ajustamentos aos respetivos encargos de financiamento.

<i>(Valores em euros)</i>						
<i>Março 2013 Real</i>	<i>Março 2014 Real</i>	<i>Março '14R/13R</i>	<i>Juros e Gastos Sim. Suportados</i>	<i>Março 2014 Orçamento</i>	<i>2014 Orçamento</i>	<i>% Orçamento Disponível</i>
1.000.044	712.422	-28,8%	<i>Juros e Gastos Sim. Suportados</i>	1.375.000	5.500.000	87%

## 5.3. Investimentos

Tal como nos últimos anos, 2013 encerrou com um total de investimento de cerca de 2.678 milhares de euros, prevendo-se que 2014 se pautar pelo mesmo princípio de contenção, restringindo-se ao essencial.

Assim, no decurso do primeiro trimestre de 2014, a APL realizou um pequeno conjunto de investimentos de entre os quais se destacam ações ligadas com o projeto MIELE e outros relacionados com a operacionalização dos meios marítimos.

<i>(Valores em euros)</i>						
<i>Março 2013 Real</i>	<i>Março 2014 Real</i>	<i>Março 14R/13R</i>	<i>Investimentos</i>	<i>Março 2014 Orçamento</i>	<i>2014 Orçamento</i>	<i>% Orçamento Disponível</i>
200.510	67.669	-66%	<i>Investimentos</i>	1.317.953	5.271.810	99%

Para 2014 a APL integrou no seu plano de investimentos, projetos de cariz estratégico, por orientação da tutela para o setor dos transportes. Pelo que importa sublinhar que embora no final do trimestre ainda esteja por realizar 99% do plano, a APL prevê nos seguintes trimestres vir a aumentar de forma mais marcada a rubrica de investimentos.

## 5.4. Endividamento

Tal como já referido, a redução do passivo remunerado por via da reestruturação foi uma das medidas implementadas no sentido de garantir o equilíbrio financeiro da empresa, com especial destaque para os anos de 2013 e seguintes. Por conseguinte, a APL tem vindo a reduzir substancialmente o seu endividamento, optando também por amortizações extraordinárias de capital, sempre que os cash-flows gerados o permitiram.

(Valores em euros)

<i>Dezembro 2013 Real</i>	<i>Março 2014 Real</i>	<i>Passivo Remunerado</i>	<i>Varição Absoluta</i>	<i>Varição %</i>
89.370.608	86.656.405	<i>Financiamentos M/L Prazo</i>	-2.714.202	-3%
31.331.004	31.810.757	<i>Financiamentos Curto Prazo</i>	479.753	2%
<b>120.701.612</b>	<b>118.467.162</b>	<b>Total Passivo Remunerado</b>	<b>-2.234.450</b>	<b>-2%</b>

Prevê-se que a APL encerrará o ano 2014, com um passivo remunerado na ordem dos 110.653 milhares de euros, sendo de notar que neste primeiro trimestre, a redução do endividamento se situa já nos 2.234 milhares de euros, correspondendo a 22% da diminuição total prevista (-10.049 milhares de euros no final de 2014).

### 5.5. Princípio da Unidade de Tesouraria

A APL, S.A. à data de 4 de março de 2014, ofício nº 510912, efetuou o pedido de isenção da aplicação do princípio da unidade de tesouraria nos termos do nº1 art.º 123º da Lei nº 83-C/2013 de 31 de dezembro, similarmente a anos anteriores, não tendo ainda obtido parecer.

### 5.6. Prazos Médios de Pagamento e de Recebimento

A APL prosseguiu o esforço de redução do prazo médio de pagamentos, empenhando-se em otimizar a gestão de tesouraria no sentido de assegurar atempadamente os compromissos assumidos com fornecedores. Conjugada com a contenção de gastos, esta ação resultou numa efetiva diminuição deste indicador face ao período homólogo de 2013 (-72 dias).

(unid: dias)

<i>Fornecedores</i>	<i>Março 2013 Real</i>	<i>Junho 2013 Real</i>	<i>Setembro 2013 Real</i>	<i>Dezembro 2013 Real</i>	<i>Março 2014 Real</i>
<i>Prazo Médio de Pagamentos</i>	121	80	71	52	49

## 5.7. Desempenho Económico

A APL encerra o primeiro trimestre de 2014, com um resultado líquido negativo de cerca de 702 milhares de euros.

<i>Desempenho Económico</i>	<i>(Valores em euros)</i>	
	<i>Março 2013 Real</i>	<i>Março 2014 Real</i>
<i>Resultado Líquido</i>	431.247	-701.731
<i>EBIT</i>	1.754.683	107.980
<i>EBITDA</i>	5.656.171	3.683.844

De facto a redução da receita é um dos fatores que influenciaram negativamente o resultado do trimestre. Contudo, o aumento nos Gastos com o Pessoal e em Outros Gastos e Perdas, levam a que o EBITDA diminua 1.972 milhares de euros e consequentemente a queda dos restantes indicadores económicos. Destaca-se que o resultado foi aliviado, pela significativa diminuição dos gastos em Fornecimentos e Serviços Externos e em Juros Suportados (especial atenção para esta rubrica que diminuiu cerca de 508 milhares de euros face ao período homólogo em 2013).

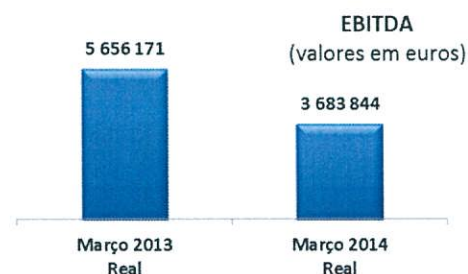


## 6. CUMPRIMENTOS DE OBJETIVOS E ORIENTAÇÕES LEGAIS

No que se refere ao cumprimento das orientações legais emitidas pela DGTF aquando da elaboração dos IPG's 2014, verifica-se a seguinte evolução:

- EBITDA – *“Para as empresas com um EBITDA positivo, deverá promover-se o crescimento deste indicador”*

Pelas razões anteriormente apontadas e que se prendem com o efeito conjugado da redução acentuada dos ganhos e aumento de alguns gastos (vide ponto 5.2), não foi possível atingir este objetivo.



- Redução dos Gastos Operacionais:
  - *“Para o caso das empresas com EBITDA positivo deverá ser assegurada a redução do rácio entre os gastos operacionais e o volume de negócios”.*

Também o rácio indicado veio a revelar igual tendência, apresentando assim um desvio face ao estabelecido.

	Março 2013 Real	Março 2014 Real
Volume de negócios (euros)	10 838 143	9 732 065
Gastos Operacionais (euros)	5 825 090	5 643 494
Rácio gastos oper. / Vol. negócios	0,54	0,58

- *“Os gastos com comunicações e as despesas com deslocações, ajudas de custo e alojamento devem manter-se ao nível dos verificados a 31 de dezembro de 2013, salvo em caso de aumento de atividade devidamente justificado.”*

Transpondo esta orientação para uma análise trimestral verifica-se que os gastos registados em 2014 para estas rubricas ficaram aquém dos contabilizados no período homólogo do ano anterior.

	Março 2013 Real	Março 2014 Real
Comunicações	22 030	20 177
Deslocações e estadas	11 256	3 568
Ajudas de custo	3 385	1 655

- “Redução de gastos associados à frota automóvel comparativamente a 31 de dezembro de 2013 através da redução do n.º de veículos do seu parque automóvel e a revisão das categorias dos veículos em utilização, maximizando o seu uso comum.”

No final do 1.º trimestre de 2014 mantinham-se em utilização as 39 viaturas existentes no final de 2013.

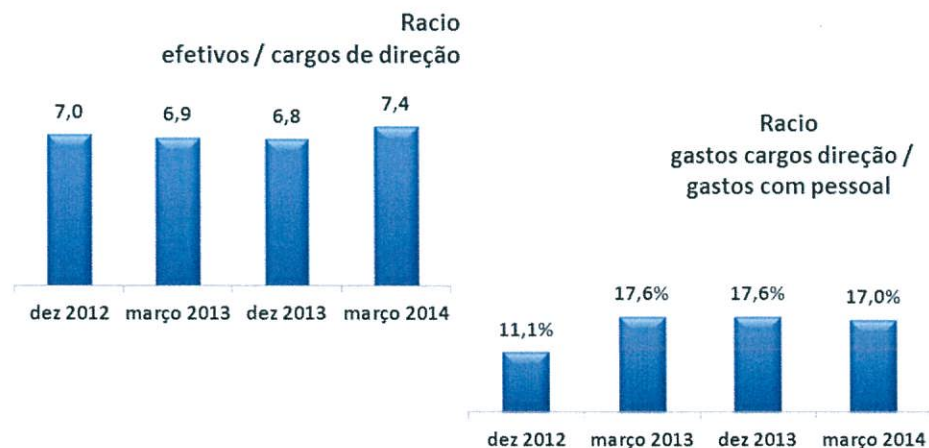
Importa no entanto referir que posteriormente, já em junho de 2014, foi comunicada à ESPAP – Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, I.P. a intenção de renovar parte da frota automóvel, limitando as adjudicações (em sistema de leasing) ao indispensável e com uma revisão em baixa da categoria dos veículos a contratar, aguardando-se resposta ao ofício enviado.

- “Redução em 2014 do número de trabalhadores em 3% face aos existentes em 31/12/2012”

Verifica-se, com efeito, um decréscimo progressivo, situando-se nos -6,2% face a dezembro de 2012 e de -4,1% face a março de 2013.



- “Implementação de uma política de redução de gastos com dirigentes através de alteração das estruturas organizacionais, aferida através dos seguintes rácios”:



A variação observada a partir de 2014 reflete a alteração da estrutura orgânica em vigor a partir de janeiro de 2014, que levou a uma redução de 46 para 42 elementos de direção e chefia, de entre os quais se destacam as chefias de 1.º nível de gestão (10 para 8 elementos).

Ambos os rácios demonstram uma evolução positiva no sentido de uma maior racionalização de chefias/subordinados e de poupança de recursos.

- “Cumprimento das orientações sobre política remuneratória constantes da LOE”  
Conforme referido no ponto 5.2 (no ponto de gastos com pessoal), embora se tenha mantido o congelamento das tabelas salariais, a proibição de quaisquer valorizações no vencimento por via de acessos na carreira, de atribuição de diuturnidades, de reconversões profissionais ou de outras alterações, é de referir que em 2013, nos termos do despacho n.º 1695/2013 – SEAP, de 5/6/2013, não houve lugar à redução das remunerações efetuada nos dois anos anteriores por efeito dos diplomas orçamentais. Em janeiro de 2014 foram enviados pela APP Portugal ao Chefe de Gabinete do Senhor Secretário de Estado das Infraestruturas, Transportes e Comunicações, ofícios referentes à não aplicabilidade das reduções remuneratórias ao pessoal das administrações portuárias.

- “Acréscimo do endividamento limitado a 4%”

Tal como indicado em 5.4, a APL tem vindo a reduzir progressivamente o seu endividamento, superando assim o objetivo fixado.

- “Redução do prazo médio de pagamentos e do volume de pagamentos em atraso”

Quanto à redução do prazo médio de pagamentos tem-se observado uma evolução favorável deste indicador, tal como já mencionado no ponto 5.5 deste relatório.

**Atrasos nos pagamentos (“Arrears”)**

Em relação à divulgação dos atrasos nos pagamentos, conforme definido no DL nº 65-A/2011, de 17 de maio, a situação a 31 de março de 2014 era a seguinte:

CATEGORIAS	Dívidas vencidas (nos termos do art.º 1.º do DL 65-A/2011)					TOTAL
	Entre 0 e 90 dias	Após 90 dias	Após 120 dias	Após 240 dias	Após 360 dias	
Aquisições de bens e serviços	1 214	7 779	6 543	1 516	6 813	<b>23 865</b>
Aquisições de capital	0	0	0	0	83 912	<b>83 912</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1 214</b>	<b>7 779</b>	<b>6 543</b>	<b>1 516</b>	<b>90 726</b>	<b>107 777</b>